

O policial aposentado Zounilho foi morar no bairro em 1952

Passado de luta e muitas andorinhas

A região de Andorinhas só foi habitada a partir da década de 40. Os primeiros habitantes moravam à beira do mangue

A beleza natural da área situada nas proximidades do mangue e na baía de Vitória ficava ainda mais acentuada com a chegada de um bando de andorinhas, todas as tardes.

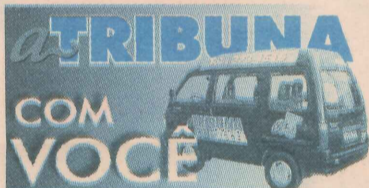
A frequência dos vãos rasantes logo foi motivo para batizar o local dos pousos das aves de bairro Andorinhas, que começou a ser habitado há 60 anos.

A maioria dos moradores daquela época construía os barracos à beira do mangue. Além das condições precárias, os primeiros habitantes também tinham que enfrentar a prefeitura, já que o local havia sido ocupado irregularmente.

Quem viveu naquele tempo conta que a comunidade travou uma verdadeira batalha para garantir um teto. O policial aposentado Zounilho José Lima, 82 anos, começou a morar no bairro em 1952.

Mesmo residindo em moradia regular, ele participou dos conflitos entre os moradores e os fiscais da prefeitura para defender os ocupantes das palafitas.

“Chegaram a derrubar um barraco com oito pessoas dentro. Eles iam embora e nós construíamos outro no mesmo dia. Certa vez, a polícia me deteve por 48 horas, porque eu estava armado



enquanto discutia com os fiscais. Depois, me liberaram”, confessou o aposentado.

Além da edificação das casas, a população se encarregou de fazer o aterro em parte da área de manguezal para sediar a construção das moradias. Essa atitude também causou problemas entre prefeitura e comunidade.

“Eu mesmo cheguei a invadir e aterrar vários terrenos. Depois, eu os doava para as pessoas que não tinham onde morar”, contou Zounilho que, juntamente com outros amigos, lutou por melhorias para o lugar.

O crescimento do bairro é motivo de orgulho para o antigo morador. “Hoje, Andorinhas é uma verdadeira cidade, pois temos quase tudo aqui. Só sinto saudades do tempo em que o nosso mangue era limpo e atraía o bando de Andorinhas nos finais de tarde”, disse.

Lavadeiras são referências

Durante anos, a união e a determinação da Associação das Lavadeiras de Andorinhas, Vitória, foram referências para o bairro. Além de lavar roupas, o grupo de mulheres também se reunia para discutir e propor soluções para os problemas da comunidade.

A lavagem das peças acontecia nos tanques públicos que existiam no local, já que as casas

ainda não eram beneficiadas com água. O trabalho garantia o sustento para dezenas de moradores.

A aposentada Sílvia Miranda, 72, que mora no bairro há 46 anos, lembrou ontem com saudades da atividade que exercia. “Lavei muita roupa para fora. Consegui até comprar minha casa com o dinheiro do meu trabalho”, contou.